

Questão 01

O livro "A PARTIR DE CONHECER O MUNDO" de MARILINA FREIRE É UM DOS MAIS BELOS ESTUDOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS REGISTROS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. A LEITURA DESTA OBRA INDISPENSÍVEL APOIADA QUESTÕES FUNDAMENTAIS SOBRE PLANEJAMENTO, REGISTRO E AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. NOS RELATOS EXPRESSOS NO LIVRO, PODEMOS VER VIVA AS CULTURAS INFANTIS, SEU PROTAGONISMO NA CONSTITUIÇÃO DO COTIDIANO ESCOLAR E O IMPORTANTE PAPEL DO PROFESSOR, EM AQUELHA, COM UM OLHAR SENSÍVEL, AS EXPERIÊNCIAS INFANTIS.

MARILINA FREIRE, NESTE PEQUENO TROÇO, NOS DÁ PISTAS IMPORTANTES PARA SE PENSAR A ROTINA, OS PROCEDIMENTOS E O PAPEL DO REGISTRO. ELA NOS MOSTRA NA PRÁTICA QUE AS ROTINAS SÃO FLEXÍVEIS E QUE ISSO É UM PUNTO DE EXPRESSÃO DO QUE SE ESPERA DO CURRÍCULO NA ESTA ETAPA.

DEMONSTRANDO SEU OLHAR SENSÍVEL E ACOLHEDOR, ELA INICIA ESTE RELATO APONTANDO PREFERÊNCIAS E COSTUMES DAS CRIANÇAS PARA O ESPAÇO DO PROJETO. AO EXEMPLIFICAR ESSAS "CULTURAS INFANTIS" DE COLECÇÕES E BRINCADEIRAS, COMO DANA ANGELA BARBA, ELA DEMONSTRA E APOIADA, NA SEQUÊNCIA, UM CAMINHO PARA EXPLORAR ESSAS PRÁTICAS, E SIM. MAS, É IMPORTANTE AINDA PERCEBER QUE NÃO SE TRATA APENAS DE UM OLHAR OBSERVADOR E CRÍTICO, AO ANUNCIAR QUE ~~FORA~~ FORA "COMBINADO" ENTRE O GRUPO, COLOCA AS CRIANÇAS NO CENTRO DO SEU PLANEJAMENTO. ASSIM, ESSE PLANEJAMENTO SE EXPRESSA NA ROTINA, NAS ESCOLHAS, NAS DECISÕES COMPARTILHADAS.

COM ISSO, ELA DEMONSTRA EM APENAS TRÊS LINHAS, SEU OLHAR SOBRE A INFÂNCIA, SUA MEMÓRIA E O PROTAGONISMO INFANTIL.

PARA PENSAR A ARTICULAÇÃO ENTRE ROTINA E PLANEJAMENTO, O TROÇO PROPOSTO NOS MOSTRA DE FORMA BASTANTE CLARA COMO A ROTINA PODE E DEVE SER FEITA DE ACORDO COM AS EXPERIÊNCIAS, DESCOBERTAS E MARAVILHAS QUE ENCONTRE AS CRIANÇAS E AINDA, COMO A ROTINA PROMOVE DESCOBERTAS, ACHADOS, EXPERIÊNCIAS QUE PODEM E DEVEM CONFERIR O PLANEJAMENTO DO TRABALHO DIDÁTICO.

EM SEUS ESTUDOS SOBRE "AVALIAÇÃO E TRANSIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL", HÍLDA MUCARELLO CHAMA A ATENÇÃO PARA O OLHAR DE

Continuação da Questão 01

acolhimento do adulto com a criança para avaliar e planejar o trabalho pedagógico. A autora destaca ainda, a avaliação como elemento fundamental para subsidiar ações futuras.

Ao, que parece, Madalena Freire, ao avaliar as diferentes situações-problemas, junto com as crianças e propor ações para a resolução destes problemas, está avaliando e criando estratégias.

A avaliação na educação infantil, não tem o objetivo de promover ou reter, mas como nos aponta Luciana Ostetto, é um instrumento de ação e reflexão - ação do educador. Neste sentido, a avaliação, nesta fase, está intimamente ligada à observação e planejamento de uma rotina que seja flexível, coletiva e contextualizada.

Ao observar com atenção as brincadeiras das crianças - que ~~é~~ a forma que a criança ~~expressa~~ dá sentido ao mundo -, seus dilemas, conflitos, interesses construímos os projetos de acordo com esta especificidade. Assim, essa escuta e olhar acolhedores pressupõe ainda reconhecer, estimular e qualificar o papel ativo das crianças.

Outra expressão de seu olhar sobre a infância podemos observar nas últimas linhas, quando Madalena Freire denuncia a "procuração pela escola" de uma criança. Alguns professores poderiam achar que levar os a criança seria mais fácil, evitando o tumulto no corredor ou mesmo garantir a segurança das brincadeiras, mas o educador atento aos interesses, motivações e descobertas das crianças motiva o trabalho coletivo, o "querer bem" na descoberta, e a situação compartilhada que se apresenta. Com este hecho, a noção de alteridade da educação também aparece. Ao se reconhecer ~~em~~ em ~~alguma~~ algo que se foi e não se é mais, ao respeitar e valorizar cada descoberta como se fosse a primeira e única.

Por fim, podemos destacar que a avaliação em uma rotina e planejamento na educação infantil, quando mediada por esse olhar sensível, por registros ricos e detalhados e

Continuação da Questão 01

PELA AVALIAÇÃO / REFLEXÃO CONSTANTES, PRODUZEM EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS TAMBÉM PARA AS CRIANÇAS QUANTO PARA OS EDUCADORES.

COMO NOS APONTA JUSSARA HOFFMAN, SOBRE A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL, É IMPORTANTE QUE OS REGISTROS DIÁRIOS TÍPIOS SOBRE AS CRIANÇAS POSSAM SER DE SERVIDOR ELEMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DOS RELATÓRIOS ANALÍTICOS, SENDO PRINCIPALMENTE ELEMENTOS PARA QUE O EDUCADOR POSSA REFLETIR E REINVENTAR SUA PRÓPRIA PRÁTICA E A ROTINA DA INSTITUIÇÃO, DO GRUPO, DA CRIANÇA.

AS ROTINAS SÃO IMPORTANTES PORQUE SERVEM DE ORGANIZAR ESPAÇOS E TEMPOS DO COTIDIANO ESCOLAR, AJUDAR A CRIANÇA A SE SENTIR SEGURA, MOTIVADA, ATIVANTE. COM ISSO, ENTENDEMOS QUE A ROTINA É PARTE INTEGRANTE DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL, MAS ELA NÃO PODE SER APENAS REPELIR DE ESPAÇOS - TEMPOS RIGIDOS E INFLUENTES.

O PLANEJAMENTO, É COMPROMISSO ÉTICO COM AS CRIANÇAS, COMO NOS DIZIA FÁBICA CRESINO. É TAMBÉM INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO DO PROFESSOR E EXPRESSÃO MOTIVADA, INTERESSES, ABILIDADES E EXPERIÊNCIAS DE ADULTOS E CRIANÇAS.

PODEMOS DIZER COM ISSO QUE PLANEJAM, PROJETAM, TRABALHAM COMO A PEDAGOGIA DE PROFESSORES, É APONTAR CAMINHOS, PROCESSOS, MAS JAMAIS UM CAMINHO, OU UMA ÚNICA CAMINHADA.

A "DOCUMENTAÇÃO" PEDAGÓGICA, CONCEITO USADO PARA TRATAR DOS DIVERSOS TIPOS DE REGISTROS DE CRIANÇAS E ADULTOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL, RETRIBUIR UM OLHAR SOBRE A INFÂNCIA, A INSTITUIÇÃO, O EDUCADOR. PRODUZIR E OBSERVAR REGISTROS SÃO FUNDAMENTAIS NA QUALIFICAÇÃO DO TRABALHO TAMBÉM DAS CRIANÇAS, QUANTO DOS ADULTOS.

Questão 02

Dissertação sobre o papel da linguagem e suas diferentes manifestações no cotidiano da Educação Infantil, ou as "comunicações" como diria Malinowski, nos parece também que envolve mais do que entender a linguagem de forma isolada, envolve uma compreensão sobre a infância, sobre o papel da educação infantil e também o lugar de professor e crianças neste cotidiano.

Neste sentido, é importante lembrar de que infância estamos falando e em que tempo. O recente estudo de Philippe Ariès sobre a constituição do sentimento de família e de criança durante a história, nos ajuda a compreender a infância como uma categoria marcada historicamente. Ao situar no âmbito da história, da cultura e da classe a posição da infância como categoria, Ariès nos contribui com reflexões para a educação. Mas, é importante destacar, como apontam autores como Sonia Kramer, Patricia Corsino e Kulmann Jr., que não existe a infância como categoria geral descolada da realidade.

Como destaca Sonia Kramer no livro "A política do pré-escolar no Brasil" o que existem são "infâncias" que se encontram em diálogo com o contexto e o tempo histórico que as constituem. Saramento utiliza a categoria "globalizada da infância" para fazer uma crítica a esta tendência de isolar o conceito da realidade.

Entender o conceito de infância como categoria que expressa também um determinado tempo histórico, político e cultural é fundamental para se pensar o papel da linguagem e o trabalho de quem dela cuida.

Compreendamos a linguagem a partir de algo que a criança possui ou do que lhe falta? Como pensar as diferenças regionais e culturais?

Antes de adentrarmos as múltiplas linguagens, cabe apenas um exemplo; por muito tempo se associou os "déficits linguísticos" das classes populares a déficits cognitivos. Estudos de Labov e Chomsky demonstraram que existe uma variabilidade linguística e que admitir déficits era apenas uma expressão do preconceito

Continuação da Questão 02

Linguístico.

Com isso, é importante pensar o trabalho com a linguagem na educação infantil ao menos por esses dois vieses: compreendendo a infância como categoria histórica e regional e, partir daí, reconhecer que a criança sabe/conhece e não daí partir que lhe falta como propunham algumas políticas compensatórias.

Como sujeito histórico, a criança participa de uma cultura e produz assim cultura, o trabalho na educação infantil deve ter essa noção como pressuposto. Neste sentido, a cultura da criança seria o ponto de partida para organização e planejamento do trabalho pedagógico com as linguagens.

Atualmente de experiências com diferentes gêneros textuais, diferentes materiais, com as diferentes expressões da arte como a música, a dança, o teatro e o cinema, dialogar neste sentido com a cultura lírica infantil, com as especificidades daquelas crianças e seu grupo social. Compreendendo a criança como produtora de cultura e também por ela, influenciada.

O texto "Branqueiros e Brancos na Educação Infantil", de Tizuko Mouta, ao desmistificar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, nos fornece um material precioso para o planejamento nesta etapa. Logo no início, a autora chama a atenção para o fato de que o primeiro branqueamento do bebê é o adulto. Sem, descolonizar creche e educação pré-escolar a autora traz contribuições discutidas por educadores em todo o país nas Diretrizes, para o enriquecimento do currículo da Educação Infantil.

Lembrando a linguagem gestual do bebê, do adulto e da criança, Tizuko nos ajuda a compreender que a linguagem e o trabalho com ela, nesta etapa, envolve muito mais do que verbais sistematizados em planejamentos cheios de histórias. O trabalho envolve um gesto, um olhar de cuidado e atenção, uma escuta atenta, as interações e brincadeiras.

Continuação da Questão 02

A Linguagem é também o olhar para com o outro, o reconhecimento e o diálogo ainda sem palavras, mas que expressam muitos sentimentos, medos, culturas. Como todos sabem "o corpo fala" e sua voz deve ser ouvida, acolhida e motivada.

O trabalho com as múltiplas linguagens é essencial na educação infantil; criar culturas de leituras, oferecer espaço à narrativa das crianças, trabalhar com diferentes equipamentos (fotografia, filmagem, computação etc.); diferentes materiais (~~de diferentes materiais~~) ajuda a criança a encontrar diferentes formas de expressar suas ideias, sentimentos, medos, contradições.

Assim, o trabalho de forma das linguagens vai além do reconhecimento sobre um conjunto de técnicas e culturas é contextualizado etc um determinado tempo e espaço.

É importante ainda lembrar, que o trabalho na educação infantil não tem a função de preparar a criança p/ o ensino fundamental ou antecipar conteúdos das etapas seguintes, logo o trabalho de leitura e escrita nesta etapa está mais vinculada à criação de hábitos e compreensão sobre a função da linguagem. O Referencial Nacional p/ Educação Infantil prevê até um trabalho de forma do nome, mas é preciso que o educador esteja atento para não antecipar conteúdos e práticas escolarizadas do ensino fundamental.

Uma obra exploratória criada por Daniela Guisardier nos ajuda a pensar o papel do professor no planejamento e organização do trabalho com as "com linguagens", nos diz a autora que o educador é como um "cariólogo", criando ambientes instigantes, seguros e flexíveis.

Cariólogo este com um olhar atento que observa e planeja para o bebê e para criança. Que desde cedo os instiga à escuta e a narrativa, que promove o encontro com a arte, a música, a dança enfim com o outro.

Continuação da Questão 02

A linguagem encontra canais por diferentes suportes e o professor oferece seu o cenógrafo, oferecendo materiais e reportórios para que as crianças possam escrever, desenhar, contar, cantar, esculpir e projetar a sua própria história.